



BRASIL RECEBE VÍRUS-SEMENTE PARA INICIAR DESENVOLVIMENTO DE VACINA CONTRA MONKEYPOX

Duas alíquotas-semente do Vírus Vaccinia Ankara Modificado (MVA) foram entregues nesta segunda-feira (05/9) no Centro de Tecnologia de Vacinas (CT Vacinas) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O material biológico chegou Brasil na sexta-feira (2), no aeroporto de Confins, em Minas Gerais. **A ação é apoiada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) por meio da RedeVírus MCTI. Esse é um primeiro passo para que o Brasil possa iniciar a pesquisa para produção em território nacional de uma vacina antivariólica, que tem ação para monkeypox.**



O material biológico foi doado pelo Instituto Nacional de Saúde (National Institutes of Health - NHI), agência de pesquisa médica dos Estados Unidos, ao CT Vacinas da UFMG por meio de um Acordo de Transferência de Material Clínico (CMTA - Clinical Material Transfer Agreement).

As sementes do vírus vacinal, como são chamadas tecnicamente, serão utilizadas para a produção de lotes de vacina para a realização de testes pré-clínicos e clínicos no Brasil. As etapas fazem parte do processo de desenvolvimento de vacina. O material também é ponto de partida para o desenvolvimento nacional do Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), que é a matéria-prima para a produção vacinas, contra a varíola símia (monkeypox). Os estudos clínicos que serão realizados no País também contribuirão para confirmar a eficácia do uso do MVA como vírus vacinal para seres humanos no contexto do surto de monkeypox. Saiba mais em gov.br/mcti.

O CT Vacinas está em processo para ser transformado em um Centro Nacional de Tecnologias em Vacinas MCTI, decorrente de um acordo firmado em 2021 entre a pasta ministerial e a UFMG. A medida ampliará a capacidade brasileira no desenvolvimento de vacinas.

CONHEÇA OS INVESTIMENTOS DO MCTI NA REGIÃO AMAZÔNICA

No dia 5 de setembro foi celebrado o Dia da Amazônia. A maior floresta do mundo passa por 8 países (Brasil, Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador) e a Guiana Francesa, tem sua maior parte no território brasileiro, e está presente nos estados do Amazonas, Amapá, Rondônia, Acre, Pará e Roraima.

O MCTI tem investido em programas de ciência, tecnologia e inovação que envolvem os eixos de desenvolvimento sustentável (ambiental, econômico e social) para a região amazônica, que tem uma biodiversidade reconhecida mundialmente por seu valor científico.

As pesquisas desenvolvidas com a biodiversidade da Amazônia têm o potencial de gerar inovações para tratamento contra o câncer, prevenção de infecção com mercúrio, anemia, diarreia, malária, inflamações, hepatite, doenças renais e também produzir novas tecnologias como biomateriais e bioplásticos.

Os investimentos previstos para 2022, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) envolvem projetos de regeneração e monitoramento florestal, laboratórios satélites em meio a maior floresta tropical do mundo, programa de estudos da biodiversidade - cadeias da bioeconomia (com enfoque



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES 

especial para produtos regionais como Açaí, Cupuaçu e Pirarucu), bioeconomia florestal, projetos de estudos atmosféricos e de mudança do clima, nanotecnologia e materiais avançados, além de empreendedorismo. Confira todos os projetos em gov.br/mcti.



